

## **Espaço: apropriação e representação**

**Fernando Cruz**

Instituto de Sociologia/ Faculdade de Letras da Universidade do Porto  
Via Panorâmica, s/n, 4150-564 Porto (Portugal), Telef. 00 351 969838108  
fmrcruz@gmail.com

A apropriação do espaço permite aos seus actores, organizá-lo quer ao nível estratégico, quer ao da intervenção social. No estabelecimento de uma relação entre o espaço e as características dos indivíduos podem ser adoptadas duas atitudes opostas. Uma consiste na visão do espaço enquanto estrutura “neutra” pelo que o estudo deverá se concentrar nas características sociais dos habitantes, os quais têm a capacidade de orientar a forma como se realiza a própria apropriação. A outra posição defende a existência de uma relação causal entre a morfologia do espaço e a estrutura das posições sociais já que esta, bem como as características individuais dependem da morfologia espacial. Balsa admite a pertinência das duas posições relativamente a situações diversas. Deste modo, entende que em espaços estigmatizados, a morfologia social determine comportamentos, relações e representações sociais. Admite, contudo, que a morfologia espacial e a estrutura social formem uma matriz de elementos semi-estruturados da qual possa resultar efeitos semi-aleatórios (Balsa, 2006: 14-16). O espaço é, não apenas, um suporte físico e social, mas também um código cultural. É pelo conceito de territorialidade que se opera o suporte físico. Já o suporte social serve de base às redes de interacção social onde o indivíduo se coloca face ao outro, tendo em vista a vida em comunidade e a organização das suas múltiplas actividades. Deste modo, é através da apropriação espacial que se definem quer as solidariedades, quer os antagonismos, onde o espaço assume o papel de código cultural ao utilizar formas simbólicas, designadamente no domínio aquisitivo e de suporte do jogo relacional. (Lopes, 2006: 137) A concepção do espaço como representação ou sistema fechado é uma forma de o acorrentar, ao ignorar-se, por um lado, as trajectórias que se desenvolvem paralelamente e por outro, a subjectividade espacial. O espaço deverá, nesse caso, ser concebido como “aberto, múltiplo e relacional, não acabado e sempre em devir”. (Massey, 2008: 94-95) O espaço, para Doreen Massey, assenta nos seguintes elementos: (1) produto das inter-relações e interacções que se estabelecem entre o global e o local; (2) esfera onde coexistem distintas – e dissemelhantes – trajectórias; (3) e, por último, trata-se de um produto sempre em construção, em virtude de resultar da própria interacção. Por conseguinte, o entendimento do espaço como um produto de inter-relações tem por base uma política antiessencialista, a qual enfatiza a “construtividade relacional”, em vez de aceitar e trabalhar com entidades/identidades já constituídas. Assim, as identidades e

as inter-relações são constituídas juntas e, por isso, as identidades/entidades, as relações entre elas e a espacialidade são todas co-constitutivas. (Massey, 2008: 29-30) Por último, – e, não é demais salientar – o espaço não tem forma significativa e sentido até ser interpretado e reconhecido o seu lugar e a sua identidade no mundo social e cognitivo das experiências humanas, as quais têm a capacidade de ordenar e organizar o que, de outra forma, seria visto como algo de caótico, desorganizado e sem sentido. Daí que, o conhecido seja reconhecido de imediato ou como algo próximo enquanto o desconhecido se encontre mais distante, invisível ou “fora da vista” quer no plano temporal, quer no plano espacial. (Helms, 1999: 20-21)

A prática espacial é também prática social ao incorporar-se em modalidades através das quais o ser humano vive no espaço produzindo e reproduzindo-se dentro dela. A prática social engloba a reprodução das relações sociais de produção, particularmente a divisão de trabalho, a interacção entre pessoas de diferentes grupos de idade e género, a procriação biológica da família e a provisão do futuro poder laboral. Inclui a produção material de necessidades quotidianas (casas, cidades, estradas) e o conhecimento acumulado com as quais as sociedades transformam os ambientes espacial e social. (Dimendberg, 1998: 20) Encontra-se nesse caso criada a oportunidade para reinventar o espaço a partir de um materialismo quer geográfico, quer histórico. Para isso, João Teixeira Lopes considera necessário superar dois obstáculos: o entendimento do espaço como puro reflexo mental e o da reificação do espaço, indiferente aos conteúdos e às práticas sociais. (Lopes, 2002: 32-33) Todas as relações sociais são abstractas até à sua concretização espacial, ou seja, até se tornarem relações espaciais materiais e simbólicas. Por conseguinte, a especificidade da problemática urbana advém da complexa interacção entre as visões geográficas macro e micro do espaço urbano, as quais estão na origem de tensões e contradições da produção social do espaço. (Soja, 2004: 9-10)

Deste modo, para além da necessária revisão bibliográfica sobre os conceitos “espaço”, “espaço social” e “prática social”, propomos na nossa comunicação uma análise comparativa e crítica sobre espaços públicos nas cidades de Barcelona (Espanha), Porto e Vila Nova de Gaia (Portugal).

Palavras-chave: espaço, espaço social, prática social.

#### Referências:

- Balsa, C. (2006) Espaço e exclusão, Espaços de exclusão in C Balsa (org), *Relações sociais de espaço: homenagem a Jean Remy*, Edições Colibri, Lisboa, 13-33
- Dimendberg, E (1998) Henri Lefebvre on Abstract Space in A Light e J Smith (eds) *The production of public space*, Rowman & Littlefield Publishers, Maryland, 17-47

- Helms, M (1999) *Ulysses' Sail: an ethnographic odyssey of power, knowledge, and geographical distance*, UMI – Books on Demand, Michigan
- Lopes, J (2002) *Novas questões de Sociologia Urbana – Conteúdos e “orientações” pedagógicas*, Edições Afrontamento, Porto
- Lopes, P (2006) Etnicização do espaço e produção de identidade in C Balsa (org) *Relações Sociais de Espaço - Homenagem a Jean Remy*, Edições Colibri/CEOS, Lisboa, 137-152
- Massey, D (2008) *Pelo espaço: uma nova política da espacialidade*, Bertrand Brasil, Rio de Janeiro
- Soja, E (2004) *Postmetropolis: critical studies of cities and regions*, Blackwell Publishing, Oxford